

A China no conflito europeu

VIII

O ano de 1909 foi dos anos mais críticos na política chinesa! A ferrea muralha do preconceito estrangulou a Consciência e o Pensamento a tal ponto que ninguém ousava estabelecer doutrina oposta ás máximas do governo!

Em Inglaterra, governo e opinião, estavam plenamente de acordo no caminho a seguir no tocante á marcha dos acontecimentos na China!... Na sessão de 14 de fevereiro d'aquelle anno, sir Edward Grey declarou que a verdadeira inspiradora do despotismo monogolico no Extremo-Oriente era a Rússia, e—por detraz da Rússia—agía a Alemanha a impeller o Celeste Imperio por uma senda diametralmente oposta aos verdadeiros interesses da Gran-Bretanha, do Japão e da França, buscando para a sinistra consecução dos seus fins o aliás bem problemático apoio dos Estados Unidos da America do Norte, cuja rivalidade com o gabinete de Iédo no Pacifico pretende mui ardilosamente acirrar, procurando realisar a maxima de Luiz XI: «Dividir para reinar».

A política de sir Edward Grey no tocante á China era uma política de simples expectativa, não se compreendendo muito bem que—em face duma situação que tanto beneficiava as suas rivalidades— a Inglaterra se limitasse a cruzar os braços, não se aproveitando sequer da sua aliança com o Japão para opor aos ardilosos manejos da Alemanha uma barreira insuperavel.

A Inglaterra, devido a um democratico e generoso impulso, representava o papel de vitima ante as ameaças da sua rival.

A hegemonia da Alemanha consolidava-se na Europa!

A Alemanha aspirava á dominação universal!...

Ninguém comprehendia o procedimento do governo inglez.

De que provinha, porem, a sua extranha attitude?!

As nuvens caliginosas da conflagração europea, acumulavam-se nos sombrios horisontes da politica internacional e a passiva politica da Inglaterra não passava duma pura jicção, tendendo unicamente a tornar temida e odiada a Alemanha, ao mesmo tempo que a isolava diplomaticamente com um machiavelismo digno dum politico consumado.

A Inglaterra sempre com o credo da paz na boca, preparava-se em segredo para a guerra contra a Alemanha.

A Europa aguardava em ansiosa expectativa o momento.

Seria a China a causadora da conflagração europea?!

O regente Chiang-chang não tinha orientação segura nem definida em politica internacional, sendo apenas um passivo instrumento da Alemanha e da Russia no Extremo-Oriente.

A França jultuava indecisa, adotando o axioma de Pichon: «Nem incompativel com a Russia nem caudataria da Inglaterra no Extremo-Oriente!»... axioma que, paralisando a acção da Gran-Bretanha e do Imperio Moscovita, continha a Alemanha nos limites da sua esfera politica.

Em Berlim explodiam todos os dias ameaças de guerra!

Mas Pichon sabia admiravelmente o que queria e o presidente do gabinete francez Mr. Clemenceau procedia em tudo de pleno acordo com a Inglaterra, que—continuando o seu favorito jogo de porta—induzia secretamente a Russia a estabelecer rivalidade com a Alemanha na questão da China!

Mas em Berlim o partido da guerra continuava a avançar!

Na Alemanha predominava a ideia de que era preciso entrar energicamente a acção demolidora da Inglaterra.

Na Inglaterra predominava a ideia de que era preciso emancipar o Mundo da tutela aviltante da Alemanha.

Como se vê, não havia acordo possivel entre as duas nações.

A Inglaterra pretendia alargar a sua supremacia nos mares da Europa até ao Bosforo, mas a Turquia continuava nas mãos da Alemanha, senhora absoluta da chave dos estreitos.

A França, na sua pacifica politica de penetração em Marrocos, encontrou sempre pela frente uma série de obstaculos levantados adrede pelo odio e o ciúme da Alemanha.

A França deveria logo em 1909 preparar-se seriamente para a guerra adotando o systema militar dos trez annos de serviço, mas não o fez perdendo assim um tempo precioso.

Se o tivesse feito a conflagração rebentaria mais cedo por causa da China e de Marrocos—é certo—mas a Alemanha não teria avançado tanto como avançou depois em 1914 e a guerra europea não teria levado os povos a tantos sacrificios.

28—Maio.

Fazenda Junior

CASO GRAVE

Por virtude do barbaro espancamento, na pessoa de alguns individuos da Bairrada, um dos quaes se encontra em estado muito melindroso, foram presos José Augusto Rojão, Antonio Mendes, Manoel da Conceição Teixeira, Pedro d'Oliveira e Higino dos Santos, todos solteiros, desta vila, como supostos autores do cruel e trepoeiro crime.

Pouco depois das prisões, veio a esta vila uma pessoa da familia do ferido que se achava em perigo de vida, participar o seu falecimento, chegando a comprar a respectiva mortalha. Em virtude de tal informação, as autoridades preveniram tudo para se proceder á autopsia.

Porem, á tarde foi recebida nova informação de que o ferido tinha sido acometido dum ataque e que ainda se achava vivo, pelo que as mesmas autoridades suspenderam todas as ordens que tinham dado, no sentido de se proceder á autopsia.

Os presos foram todos pronunciados, sendo-lhes arbitrada a fiança de dez contos a cada um. Os presos José Augusto Rojão e Manoel da Conceição Teixeira, prestaram essa fiança, sendo postos em liberdade.

O facultativo municipal, dr. Adelino d'Araujo Lacerda, no seu relatorio, declarou que o ferido, se não falecer, fica inutilisado para emquanto for vivo.

O desgraçado chama-se Antonio da Cunha e tem 7 filhos, todos memores.

Uma verdadeira desgraça!

Bombeiros Voluntarios

Junto da Associação Commercial e Industrial, desta vila, vae ser creada outra de Bombeiros Voluntarios, trabalhando-se com todo o afan para a sua rapida instalação.

E' inegavelmente um melhoramento de alta importancia, que todos devem auxiliar, como lhe vae ser pedido pelos seus illustres fundadores.

O NEGRO

Apreciando o seu procedimento

Coimbra, 27.—Hoje, na Rua da Sofia, vimos um amigo, caminhando docemente, todo entregue á leitura da *União Figueirense*.

Aproximando-nos d'ele, notamos que se achava possuido de grande inquietação e, muito naturalmente, perguntámos o motivo de tal excitação.

Mostrou-nos então uma local do referido jornal, onde eram narrados os factos occorridos no tribunal e administração dessa vila, praticados por um preto muito nosso conhecido.

Isto é grave, diz-nos ele.

Não se pode tolerar que um preto—um preto, note bem—em pleno tribunal, espanque um empregado que está no exercicio das suas funções, com a agravante de estar presente o Juiz, que para pôr termo ao conflito, 3 vezes teve de dar voz de prisão á féra.

Efectivamente, o caso é grave e sobretudo para o prestigio do Juiz, mas a façanha do preto não nos surpreendeu porque o conhecemos de perto e sabemos do que é capaz.

Aqui foi sempre um desordeiro perigoso, andando sempre vigiado pela policia.

Quando ia ao teatro, lá estava junto d'ele, dois agentes da autoridade para evitar que ele originasse desordens.

Por um feliz acaso, foi incorporado na policia desta cidade, um homem que esteve alguns annos na Africa e sendo-lhe apontado o preto como desordeiro perigoso, ele disse que conhecia o remedio para amansar pretos e a primeira vez que o apanhou envolvido n'uma desordem que ele originou, deu-lhe a valer, e d'ali em diante o pobre preto transformou-se num perfeito cordeiro.

Pouco depois arribou para Penela, se não estamos em erro, ficando esta cidade em absoluto socego.

Apliquem-lhe ahi o remedio do abençoado commissario de policia e verão como ele bate a aza,

Pedrogam Grande, 26.—E' assunto de todas as conversas a cilada premeditada e levada a efeito pelo *escarumba* e outros cães de cor diversa, contra o nosso amigo Simões Pimenta.

Esses *suínos*, esses *salafrios*, que se aproveitaram do tribunal para praticarem o crime premeditado, abusando assim do sr. dr. Juiz, devem ter um castigo severo. Aplicar-lho é um dever.

Antes do nefando crime, appareceu um dia aqui um *cão escarumba*, um *brutamontes* quasi do tamanho de serra da Estrela, o qual apresentava ares de raivoso. Esse *quadrupede* ainda pretendeu morder em duas pessoas, mas como lhe atassem uma lata ao rabo, partiu em vertiginosa carreira para Figueiró, onde se juntou com outros rafeiritos mordendo então o nosso amigo Pimenta. Esse *bruto* desse *escarumba* chegou a dizer ao juiz de paz e a seu escrivão que lhes applicava a justiça de Fafé.

Pelo que se vê o *escarumba* não é só *bruto* é tambem doído sendo de toda a conveniencia pregar com ele no hospital.

Informam-nos pessoas vindas hoje de Figueiró, que o *negro escarumba* mostra estar atacado de hidrofobia pelo que muitos cidadãos temem medo de se chegar ao pé d'ele. E' de toda a urgencia mandal-o para o instituto bacteriologico a fim de ser examinado, pois queixam-se habitantes de toda a beira da estrada, de que os seus cães foram mordidos por um grande *cão negro escarumba*. Os negros são os peores.

Penela, 26.—Tem-se aqui discutido muito, sendo devidamente apreciados, os casos passados no tribunal e administração d'essa terra, praticados por uma fera de cor preta, que infelizmente conhecemos de perto, pois teve a sua residencia nesta vila durante algum tempo. Sabemos da força do animal, mas nunca julgamos que o preto se atrevesse a agredir um escrivão no exercicio das suas funções e em pleno tri-

bunal, sem o minimo respeito pelo Juiz que se encontrava dentro do edificio e que teve de acudir a tirar a vitima das garras da fera, só a largando depois do juiz lhe ter dado voz de prisão pela terceira vez.

Aqui tambem ele quiz fazer das suas, mas as informações que d'ele vieram de Coimbra, puzera-nos de sobre aviso e por isso prenderam-no mais curto. O homem, em certa altura, entendeu por bem, por-se ao fresco, para não sofrer as consequencias do seu procedimento. Ainda bem.

Pena foi que ele escolhesse terra na metropole e não tivesse regressado ao «sertão» donde veio. Ali nada lhe estava mal e ninguem lhe pedia contas.

Lamentamos que o bruto assim procedesse para com o Juiz dessa comarca que nos dizem ser uma excelente creatura, quer como homem, quer como magistrado. Ninguem está livre de ser vexado, parecendo-nos contudo que o juiz procedeu com uma benevolencia, para com o preto, que nada justifica.

Castanheira de Pera, 25.

Muita gente estranha que um preto tivesse provocado uma desordem num tribunal, estando dentro d'ele o respectivo juiz como succedeu nessa vila. Se o caso se tivesse dado com um branco, nós tambem nos admiravamos, mas com um preto, o caso não tem nada de extraordinario. O preto é um selvagem e por isso não conhece leis nem direitos. Numa palavra: é um Preto. Quasi todas as nações civilizadas do mundo, tratam os pretos como eles devem ser tratados, distinguindo-os bem dos brancos.

O sr. Juiz, em vez de o prender devia mandar-lhe aplicar uma carga de chicote coisa que temem muito. E' assim que os contem em respeito na Africa.

O preto sente um prazer extraordinario em maltratar e enganar um branco e para evitar que tal se dê é preciso não lhe mostrar muito os dentes. O que assim não fizer sofre-lhe as consequencias. Sigam ahi o nosso conselho e ei-lo humilde como um cão.

Maçãs de D. Maria, 26 — Como protesto dos desatinos praticados por um preto, no tribunal d'essa vila, sabemos que algumas pessoas desta freguezia que lhe tinham confiado a defeza aos seus interesses, se apressaram a retirar-lhe as procurações, salvaguardando ao mesmo tempo os seus proprios interesses, pois sabem das explorações de que varios clientes tem sido victimas.

Outras pessoas lhe vão seguir os exemplos.

Do nosso presado colega *Jornal de Leiria*, transcrevemos o que segue:

Alfredo Pimenta
Este nosso presado amigo e

ilustre correligionario, digno escriptivo de direito na comarca de Figueiró dos Vinhos, acaba de ser traiçoeiramente agredido em pleno tribunal, quando estava no exercicio das suas funções, por um qualquer Amaral, que por esse motivo foi preso pelo meritissimo Juiz da Comarca, affiançando-se para não entrar na cadeia.

D'aqui cumprimentamos o nosso amigo Alfredo Pimenta, com os protestos da nossa solidariedade.

Norton de Matos

O illustre ministro da guerra, sr. Norton de Matos, que actualmente se encontra na capital de Inglaterra, foi recebido pelo rei, que o condecorou com a gran cruz de S. Miguel e S. Jorge.

E' uma honra para o nosso paiz que os traidores tanto amesquinham.

E' uma prova de que a Republica se soube impor á consideração das grandes nações, como é a «Rainha dos Mares».

Com uma garrafa

Na preterita sexta-feira, Maria do Carmo, casada com Antonio Paes, residente no Chavelho, proximo desta vila, casual ou propositadamente, encontrou-se com Claudina Rosa, solteira, de Val da Sardinha, e por questões a que parece não ser extranho o ciúme, agrediu-a, dando-lhe com uma garrafa na cabeça.

A Claudina, depois de apresentar a sua queixa, recolheu á cama, onde se encontra em estado, mais ou menos perigoso.

Festividade

No dia 28, teve lugar nesta vila, festa da Senhora da Madre de Deus que constou de missá cantada, serião, arraial, venda de fogaças, etc.

Na vespera a noite queimou-se um lindo fogo do ar, que esteve muito concorrido, bem como a festa.

Foi abrilhantada pela filarmónica desta vila, estando a manutenção da ordem publica, a cargo da guarda republicana.

LEITE

Na semana finda, a Guarda Republicana applicou multas a algumas vendeiras de leite por estas o fornecerem com grande quantidade de agua e outras materias.

O consumidor estava pagando agua por leite e por isso só temos a louvar o procedimento da Guarda.

Que a lição sirva de exemplo a outras, que, tendo poucas cabras, vendem muito leite.

Portugal na guerra

Nas trincheiras

Uma carta escrita a seu pae pelo tenente Filipe Triboulet a seu pae.

FRANÇA, 1-5-917.—Meu pae: Tenho-lhe escrito uns simples postaes em que sómente lhe dizia que estava bom, pois era-me impossivel escrever mais, porquanto parti para as trincheiras no dia 25 regressando de lá hoje. Contar-lhe o que vi, deve compreender que me é vedado; contudo posso affiançar-lhe que o nosso soldado nada perdeu das suas qualidades tradicionais, pois apesar de não estar habituado á guerra portou-se e porta-se como se de ha muito andasse nela. Não os intimidou o rebrantar das granadas, perto de onde estavam trabalhando, sómente se abaixavam quando alguma estoitava mais perto para logo se erguerem com o sorriso nos labios, como se fosse a cousa mais natural deste mundo e continuando a trabalhar como nada se tivesse succedido. Posso garantir-lhe que a paz, pode em que estivemos não degenerou a raça, e estou certo que com soldados como os nossos, bisonhos de aspecto, de movimentos lentos, alguma cousa havemos de fazer, para se junter ás brilhantes e gloriosas paginas da nossa historia. Para terminar, basta contar-lhe que, na primeira linha, ao som dos canhões, se cantou a «Margarida vai a fonte» a fim de um inglez que falava o portuguez, ouvir essa canção, de que ele muito gostava. Eis o nosso espirito a manifestar-se. Poucos passos adiante, alemães mortos jaziam, apodrecendo ao tempo. «C'est la guerre», como dizem os francezes.

Apesar do ronco do canhão, consegui dormir, pois o ouvido depressa se habituou, não obstante as mordidelas das pulgas, e quem sabe se de mais alguma cousa... Contudo não houve contradição a valer; foi só um pequeno pano de amostra, como ha todos os dias. (Do «Mundo»)

A tradição portugueza

Os soldados portuguezes batem-se com o maior heroismo.

De uma correspondencia de França para o «Comercio do Porto».

Os nossos soldados batem-se como leões, tal é a apreciação que deles faz o general inglez Nicolson. Antes deste descanso de oito dias, que assim se pode chamar a diminuição relativa da offensiva ingleza durante a semana finda, umas companhias portuguezas pediram para participar num ataque com as tropas britanicas. O resultado foi brilhante; uma trincheira tomada e os nossos entraram em primeiro lugar em duas povoações. O general-comandante das forças de ataque mandou contingentes das suas diversas unidades saudar os nossos feridos ao hospital. Parece ter sido uma cena comovente.

Já são varios aqueles que tem podido ir visitar as nossas forças e todos me dizem que já não é o soldado ahi conhecido que aqui se encontra.

E' certo que em liberdade, nas horas de repouso, as guitarras choram os nossos fados; os derrichos, tão em moda em Portugal e aqui completamente desconhecidos, já não são novidade no departamento do Pas de Calais, mas tudo isso se passa nas horas de folga. Quando é necessario, para se irem acostumando pôr as mascaras contra os gazes, reminiscencias do nosso carnaval faz exclamar aos mascarados: cá está a mascara, dê dezreishinhos ao mascarado. Ejá começou a haver por lá cousas de valor a citar, como por exemplo, uma patrulha de dois homens, que aprisiona seis boches armados e os traz ao comandante da companhia para ver se eram legitimos. Muito mais haveria para contar, mas nem tudo se pode por agora dizer.

Será verdade?

Consta-nos que um certo preto foi a Lisboa oferecer-se parachejar o Partido Democrático local, offerimento que, — escusado será dizer, — não foi aceite.

Valha-te o demo mais quem te encomendou o sermão.

Tinha graça! Um preto a chefiar um partido que nem para correligionario o quer.

Vae-te despir, e... lava-te primetro!

O NEGRO

Axim!

—Estás constipado, preto? Patron, mim estar muito doente.

—Como foi isso?

Patron não saber?

Mim ir inspeçon e brancos fazer despiu a mim e fazer mal!

—E depois!

Logo que mi despiu, brancos começá a tapar nariz e dizê que mim cheirá mal. Fugir todos e não querer lá mim.

Brancos ser maus, patron!

Mim querer pôr espada á cinta e parecê gente.

Se fosse agora, preto dar marradas em brancos que lá não querer mim.

—A proposito das marradas.

—Tu dizes para ahi que arrancas orelhas e...

Isso ser verdade, patron, mim fazer isso.

—Faz-te fino que um dia a pele fica-te pendurada n'algum pinheiro.

Aviso-te pára que não te veja servir de espantalho d'algum ervilhal.

Patron, mim vae mandar brancos. Preto ir a Lisboa, pedir sé chefe.

—E não te dêram lá uma doze de chicotê? Bem se vê que és preto meu animalzinho e só essa qualidade te levou a não seres chicotado em Lisboa.

Foi talvez conselho do feitor?

—O que tu tens a fazer é ti rares o teu chapéu quando passares juntodum branco e verguntar se é preciso fazer algum recado e até mesmo podes contar a historia do Blu Blu em cantiga. Aproveita o meu conselho e vae-te embora.

Na proxima semana me dirás se te deu bom resultado.

Retira-te.

CORREIO DA "UNIÃO"

Enviaram-nos a importancia de suas assinaturas oque muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.:

Teodosio Joaquim dos Reis, do Fontão Fundeiro, por um ano, até ao n.º 377.

José Bartolomeu d'Abreu, S. Tomé, por um ano, até ao n.º 329.

José Joaquim da Silva, Lomba da Casa, por um ano, até ao n.º 335.

Manoel Pereira Junior, Ribeira Velha, por um ano, até ao n.º 330.

Jacinto David dos Reis, Lourenço Marques, por um ano, até ao n.º 389.

Antonio da Silva, Bairrão, por 6 mezes, até ao n.º 320.

Munoel Simões Gomes e irmão, Alter do Chão, por um ano, até ao n.º 333.

Ao nosso amigo, sr. Abilio Simões da Silva, residente em Mossamedes, agradecemos a remessa de 7\$20 importancia que cobrou dos nossos assinantes, srs. Augusto Mendes da Silva, 6\$00 e Antonio Simões, 1\$20.

ALIPIO MESQUITA

Foi nomeado secretario da administração do concelho de Leiria, o nosso amigo e correligionario Alipio Mesquita, muito conhecido e estimado n'aquela cidade. Alipio Mesquita, homem inteligente, honesto e sabedor, hade sem duvida, muito concorrer para o bom andamento da repartição que lhe acaba de ser confiada. Felicitando-o, felicitemos a nobre cidade de Leiria, que, de sobejo, já conhece as primorosas qualidades que ornam o novo funcionario.

MILHO

Como noticiámos, o sr. administrador do concelho, solicitou dos principaes lavradores do nosso concelho, que lhe fornecessem todo o milho que pudessem tirar do seu consumo, para assim poder abastecer o mercado desta vila, onde o milho começava a escassear, atingindo por isso um elevado preço.

S. ex.ª, que teve a auxillio nesta nobre missão, o digno comandante da Guarda Republicana foi bem acolhido pelos senhores proprietarios, tendo conseguido arranjar perto de 20 moios, contando ainda arranjar outra grande porção que junta com o que já tem, deve chegar até perto da nova colheita.

O sr. administrador tambem foi auxilliado nesta tarefa pelo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que poz á sua disposição, sem juro algum, a quantia de 1.200\$00, oferta que foi aceite pela autoridade administrativa.

No ultimo mercado já houve abundancia de milho que foi vendido a 1\$20 o alqueire de 14 litros.

D'ora avante o mercado e as diversas povoações serão vigiadas pela guarda republicana para evitar que o milho seja vendido para fora do concelho.

A administração do concelho, fornece milho pelo preço de 1\$25 ás segundas feiras, quintas e sabados, das 12 ás 14 horas.

DELIVRANCE

No passado domingo, teve a sua delivrance, dando á luz uma robuste creança do sexo feminino, a sr.ª D. Hermea Quaresma d'Oliveira, esposa do nosso amigo, sr. Luiz Ferreira, desta vila.

Os nossos parabens.

Associação Comercial

Por lapso, deixamos de mencionar, no ultimo numero, algumas pessoas que assistiram á inauguração da Associação Comercial e Industrial, desta vila, o que fazemos hoje, pedindo desculpa da nossa falta involuntaria.

Foram elas, os srs. Julio Martins, Antonio Baeta da Fonseca, Manoel Henriques, Raul Ascensão silveira, Antonio Luiz da Silva e Elizéu Vieira da Cruz.

Polo mesmo motivo tambem não nos referimos ao telegrama que foi enviado pelo sr. Francisco de Sousa Lami, felicitando esta Associação.

PEDRO ANTUNES

No dia 26, saiu para Tomar, em virtude de ser chamado ao serviço, o nosso amigo Pedro Antunes, brioso sargento de infantaria 15 e secretario da junta da freguezia de Arega. Pedro Antunes, um verdadeiro patriota e um denodado defensor da Republica, parte de junto dos seus cheios de boa vontade e disposto a sacrificar a vida em defesa da Patria que ele tanto ama.

Que volte coberto de gloria é o nosso desejo,

Meios de comunicação

A construção da estrada do Cabril

VII

Apesar pois da natureza haver protegido muito particularmente a nossa terra, Pedrogam, mantém-se indirectamente num estado de atraso lamentavel, debaixo de todos os aspectos.

Aque se deve pois, uma tal indiferença, tanta ignorancia e um tal atraso? A indiferença do respectivo povo pelas coisas regionaes, á sua desunião, á reles e porca politica e ao desleixo do proprio estado.

Em que consiste, pois, a base essencial pela qual, Pedrogam, pode rapidamente iniciar o seu resurgimento economico, a base que o eleva ao nivel moral que merece e que a sua posição, a riqueza do seu solo, e o seu soberbo Cabril, lhe garante?

A construção d'uma simples ponte—a dos Padrões e duma curtissima estrada—a do Cabril.

A primeira destinada a ligar-nos com varios povos do lado sul da provincia do Douro, hoje completamente isolados, sem um carreiro de cabras que conosco os ligue conforme seu desejo, desejo justo que constitue uma urgente necessidade.

A segunda, uma estrada quarta—de que quatro ou cinco quilometros o maximo—sem nenhuma obra de arte e não muito dispendiosa, que sendo a continuação da estrada da Louzã, é a ligação mais curta das duas das nossas mais ricas provincias—Extremadura e Beira Baixa—, necessaria, indispensavel mesmo, ao desenvolvimento comercial especialmente, duma região enorme e rica e absolutamente precisa á valorisação do nosso admiravel Gabril.

Em pouco — bem pouco mesmo—se resumem as justas reivindicações duma grande região, que represente uma respeitavel força de alguns milhares de conscientes cidadãos, que á patria teem prestado atravez de todos os tempos o seu desinteressado concurso moral e material, sem que até hoje tenha havido de parte dos poderes publicos, por assim dizer, a mais simples retribuição.

Oxalá, pois, o estado se disponha a satisfazer com a urgencia que o caso requer, aspiração do povo de Pedrogam. Com efeito, assim deve ser, quando o futuro dum povo trabalhador, a vida duma região riquissima, depende da construção duma simples ponte e duma curtissima estrada e disso depende ainda, o

seu desenvolvimento comercial, industrial e agricola.

(Continua)

Julio Martins

Noticias pessoais

Carlos Afonso e Luiz da Cruz
Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Carlos Afonso e Luiz da Cruz, aquele inspector da Companhia Singer e este comerciante e capitalista, da Praia do Ribatejo.

Antonio M. de Carvalho
Ajim de se convalescer dos climas Africanos, encontra-se no Carapinhai, o nosso amigo, sr. Antonio Mignel de Carvalho, que ha anos tinha seguido para o Principe.
Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas, desejamos-lhe o rapido restabelecimento.

Officiaes melicianos
Já regressaram de Tomar onde foram para serem inspecionados como officiaes melicianos, os srs. drs. José Delgado da Silva Ribeiro, Mario Guimarães Cid das Neves e Castro e Paulino Joaquim Cuceiro Leitão.

Estiveram nesta vila os nossos presados assinantes, srs. Cesar Francisco e Manoel da Silva, do Castelo; Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes Cimeiros; Manoel da Silva, do Fontão Fundeiro; João Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera e Manoel Correia da Conceição, do Troviscal.

Tambem ontem estiveram em Figueiró os nossos assinantes, srs. Joaquim Nunes Agria, de Vila Facaia e Teodosio Joaquim dos Reis, do Fontão Fundeiro.

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Francisco Simões Agria, do Casal de Vilas de Pedro.

POMBAL A FIGUEIRO DOS VINHOS
Automovel-Camion

Carreiras entre Pombal e Figueiró dos Vinhos, para transporte de mercadorias e passageiros. Partida de Pombal á chegada do ultimo comboio correio.

A sociedade e fim de garantir a carreira entre Figueiró e Pombal, terá ali um deposito de sal, onde poderão orner-se por atacado, todas as pessoas que o desejem.

O preço da passagem directa é de 1\$50, e de Pombal a Ancião ou d'aqui para Figueiró e vice-versa \$75. Quem mandar reservar logares, pagará mais \$30 centavos; e o das mercadorias, de \$09 por arroba em volumes de peso superior a 35 kilos e \$20 nos de peso inferior ou igual. Regressa ali a tempo de apanhar os comboios da noite.

As carreiras teem logar aos domingos, terças, quintas e sabados.

A empresa não se responsabilisa pela entrega de remessas sem que as respectivas senhas sejam oficialmente enviadas pelo correio, acompanhadas das cartas impressas que para esse fim foram distribuidas pelo comercio.

As contas devem ter immediata liquidação para evitar trabalho de escrita.

Quaesquer informações pedidas a Romão, Macedo e Sa mora.—Pombal.

EDIAL

A junta da freguezia de Vila Facaia, concelho de Pedrogam Grande.

Faz publico que no dia 17 do corrente mez de junho, pelas 12 horas, se hade proceder á arrematação da conclusão da escola do sexo feminino da mesma freguezia.

Todos os esclarecimentos acham-se patentes aos interessados na casa do tesoureiro da junta, sr. Eduardo Dias de Carvalho.

Vila Facaia, 27 de maio de 1917.

O presidente,

José Simões da Silva

Compahia de cardação, fição e Electricidade dos Rapos

(EM LIQUIDAÇÃO)

(4.ª publicação)

Faz-se publico que, no dia 17 de junho proximo futuro pelas 11 horas, á porta do escritorio desta companhia, sito no logar dos Rapos, desta freguezia e concelho de Castanheira de Pera, se procederá á venda em hasta publica, de todos os bens moveis e imoveis pertencentes a esta mesma companhia, com excepção das dividas activas, direitos a indemnisações, livros de escrituração e respectivos documentos.

Esses bens, que serão vendidos em um só lote, são os seguintes:

Edificios das fabricas, armazens e seus logradouros, açudes, pinhaes, roda hidraulica e respetivas engrenagens, maquina a vapor, maquinas e utensilios de serralheria, turbina, dinamo e mais material gerador de energia electrica, grande quantidade de ferro e cobre, cobertores de lã, objectos de escritorio e outros.

Base de licitação 6 000\$00.

Todos estes bens podem ser examinados por quem o desejar, ás quintas feiras, desde as 10 ás 14 horas, e durante todos os dias, pelas pessoas que não residirem neste concelho.

O licitante, seja ou não acionista, terá de entregar no ato de licitação aos liquidatarios abaixo assinados, como sinal, a quantia de 500\$00 e efetuar o pagamento da restante parte do preço e assinar a respetiva escritura de compra e venda, nos quinze dias immediatos ao da licitação, podendo, porem, o licitante, que for acionista, depositar em poder dos liquidatarios, apenas, a importancia, que exce-

ATLANTICA
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500 CONTOS

SÈDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhagen

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

der o valor das suas acções, valor que será calculado por aqueles, no dia da licitação, isto sem prejuizo do valor real que for atribuido a essas acções no processo de liquidação e partilha, que está correndo seus termos no Tribunal comercial de Figueiró dos Vinhos.

Os mesmos liquidatarios convidam todos os credores certos e incertos, desta companhia a apresentarem os documentos comprovativos dos seus creditos, para verificação, para o que lhes facultam o praso de 30 dias a contar da primeira publicação deste anúncio.

Os credores, que se não apresentarem dentro do dito praso, não poderão entrar no rateio, que houver.

Convidam, outrosim, todas as pessoas, que tenham de predicios de lã e outros valores nos aludidos armazens e fabricas, a retirarem-nos d'ali até ao citado dia 17 de junho, sob pena de serem vendidos nesse mesmo dia, em hasta publica, e depositado o seu produto na caixa economica portugueza até ulterior resolução.

Castanheira de Pera, 2 de abril de 1917.

Os liquidatarios,

Domingos Fernandes de Carvalho
Manoel Filipe Tomaz
Antonio Alves Tomaz Morgado

MADEIRA DE FREIXO

Em pranchas de boa qualidade.

Vende José Simões—Figueiró dos Vinhos—Fontão Fundeiro.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

MUNGOS DE LÃ

Em todas as côres e muito aperfeçoados, por preços muito convidativos

Enviem-se amostras e preços a quem os pedir.

MAQUINAS DE COSTURA

«Singer» e todos os utensilios para as mesmas. Fazem-se concertos com perfeição.

Dirigir a José Henriques dos Santos.

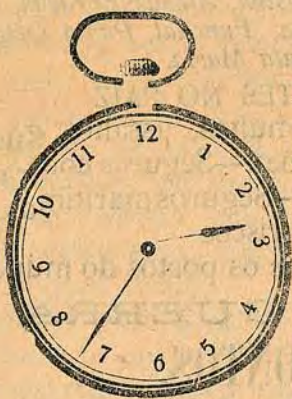
Pontão—Avelar

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador

FIGUEIRO DOS VINHOS

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, apançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--**Jeronimo Rodrigues Pinhão**

Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Aliança do Porto
 » Economia Portueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Totta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portueguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.